

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA IMPLEMENTAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

GUIMARÃES, Jéssica Silva ¹
LOPEZ, Nuria Sagué Lopez²

RESUMO: O presente estudo investigou os desafios e as perspectivas da implementação de metodologias ativas nos cursos de pós-graduação, com um enfoque teórico-prático na Faculdade de Ouro Preto do Oeste – UNEOURO. As metodologias ativas visam colocar o aluno como protagonista de sua aprendizagem, estimulando a pesquisa e a prática, enquanto o professor atua como mediador do conhecimento. A pesquisa foi estruturada em revisão bibliográfica e levantamento de dados empíricos por meio de questionários aplicados a discentes e docentes do curso de especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Os questionários abordaram o conhecimento e a utilização de metodologias ativas, suas vantagens e desafios no processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram que 90% dos alunos reconheceram a utilização de metodologias ativas nas aulas, embora 60% tenham apontado que nem todos os professores adotaram essas práticas. Entre as ferramentas mencionadas, destacaram-se debates, dinâmicas de grupo e análise de casos. Já os docentes afirmaram conhecer as metodologias ativas e enfatizaram sua eficácia no engajamento e aprendizado dos alunos, mas também destacaram a ausência de uma padronização institucional para sua aplicação. Os achados sugerem que as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais participativa e eficaz, mas apontam a necessidade de maior apoio institucional para sua implementação consistente. Estudos futuros poderiam explorar o impacto dessas práticas em outras instituições da região.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias Ativas; Pós-Graduação; Didática Inovadora.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo o estudo e compreensão dos desafios e perspectivas da implementação de metodologias ativas nos cursos de pós-graduação, por meio de um estudo teórico-prático na Faculdade de Ouro Preto do Oeste- UNEOURO.

¹ Graduada em Administração e Ciências Contábeis pela Faculdade de Ouro Preto do Oeste- UNEOURO, Pós-Graduada em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Professora EBTT do IFRO Campus Jaru. jessica.silva.guima@hotmail.com.

² Graduada em Letras : Língua Portuguesa e suas Respectives Literaturas pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR , Especialista em Metodologia da Língua Portuguesa pelo IBIPEX, Mestre em Letras pela UNIR.

As metodologias ativas posicionam o aluno ser a parte ativa no ensino, estimulando-a a protagonizar seu aprendizado. Assim, o discente deixa de ser apenas ouvinte e espectador, enquanto o professor assume o papel de facilitador, trazendo o conteúdo de maneira que incentive a pesquisa e a prática. Nesse contexto, o docente, como mediador do conhecimento, enfrenta desafios mais complexos, uma vez que precisa desenvolver estratégias que estimulem o ensino por meio de atividades práticas. Além disso, as instituições de ensino também desempenham um papel essencial nesse processo, sendo responsáveis por promover inovações e criar condições que favoreçam o uso de metodologias ativas, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Para Georgen, (2010) a universidade tem o papel de formar cidadãos críticos, onde os ensinamentos devem ser voltados para formar seres sociais, desenvolver consciência crítica, e formular juízos independentes e autônomos sobre a realidade social, política econômica.

Portanto, os cursos de pós-graduação (Especialização) no Brasil necessitam entender quais seus métodos de ensino tem possibilitado ao discente uma aprendizagem mais efetiva, dinâmica e colaborativa, especialmente em cursos de Especialização em Didática e Metodologia do Ensino Superior, que visam formar profissional para atuar na educação superior.

Na pesquisa do autor Saviani, (2000) o autor define pós-graduação *lato sensu* como uma espécie de prolongamento da graduação, aperfeiçoamento, ou aprofundamento da formação profissional básica obtida no curso de graduação.

Para melhor compreensão dos aspectos relevantes da pesquisa, ela foi realizada na Faculdade de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO, sendo estruturada em pesquisa teórica a partir de autores como Luciano Alves Meira, Demerval Saviani, além de pesquisa de campo. Para isso, foi utilizado um questionário contendo perguntas abertas e fechadas sobre as metodologias ativas, aplicado por meio da ferramenta chamada Google Forms, *link* enviado aos alunos que estavam frequentando a turma de Pós-Graduação (Especialização). Outro questionário foi direcionado aos professores que ministraram disciplinas no curso analisado, buscando compreender se utilizaram métodos de ensino ativo durante suas aulas.

A relevância deste estudo está em possibilitar a identificação da realidade, das vantagens e fragilidades, e das melhorias necessárias quanto ao uso de

metodologias ativas no ensino de pós-graduação no Brasil. Para verificar os pontos importantes da pesquisa, foram realizadas pesquisas bibliográficas com autores que falaram em seus estudos sobre o ensino de pós-graduação(especialização) no Brasil.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada na Faculdade de Ouro Preto do Oeste - UNEOURO, começando por um estudo teórico bibliográfico sobre a trajetória, situação e perspectivas do ensino da Pós-Graduação *Lato sensu* no Brasil. Para uma melhor compreensão do tema foram aplicados dois questionários contendo perguntas abertas e fechadas sobre as metodologias ativa. Esses questionários foram disponibilizados por meio da ferramenta *Google Forms*, que gera um *link* e este é enviado para os alunos e professores. Além disso, para complementar o estudo, foi realizada uma avaliação *in loco*, analisando as perspectivas dos alunos, professores e da coordenadora sobre a implantação das metodologias ativas nos cursos de pós-graduação.

O estudo teve como objetivo verificar se a Faculdade Uneouro utiliza as metodologias ativas como forma de ensino e se, ao contratar um professor para ministrar aulas na Pós-Graduação, a instituição deixa clara as formas de ensino que deseja que sejam empregadas, além de verificar o nível de conhecimento e eficiência das metodologias ativas por parte do corpo discente e docente.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

METODOLOGIAS ATIVAS

O ensino ativo, ou seja, utilizar metodologias ativas tem sido cada dia mais aderido por professores e instituições de ensino, por perceberem ser mais eficaz no processo de ensino/aprendizagem. Segundo exposto por Meira (2017, p.1), sobre a definição de metodologias ativas. “[...]é colocar os alunos como principais agentes de seu aprendizado. Com ela, o estímulo à crítica e reflexão são incentivados pelo professor que conduz a aula, mas o centro desse processo é, de fato, o próprio aluno[...]”. Portanto, é certo, o desafio de estimular a criatividade do aluno, contudo, esse método cria um pensamento mais crítico e

reflexivo, assim o aluno passa a ser o agente transformador em seu processo de aprendizagem.

Segundo Meira (2017, p.1) [...] “é necessário fazer o aluno refletir, sentir, vivenciar e compartilhar. A neurociência já provou que memória e emoção estão profundamente conectados. [...]”. Com essa afirmação do autor, percebe-se, então, que estar sentado em uma cadeira ouvindo o professor falar por horas, passivamente, não é o melhor método de ensino para que o aluno aprenda o conteúdo.

Considerando o exposto, foi aplicado um questionário para os alunos e outro para os professores que ministraram aula no curso de pós-graduação em Didática e Metodologia do Ensino Superior. Para o questionário de aluno, foram recebidas 10 respostas. A primeira pergunta do questionário foi realizada com o intuito de verificar se os alunos conhecem as metodologias ativas, obtendo o seguinte resultado, 90% dos entrevistados responderam “sim” o que afirma então o fato de que foram trabalhados conteúdos interativos, ensino ativo.

Contudo, a pergunta nº2 buscou compreender se os alunos passaram a conhecer as metodologias ativas de ensino no decorrer das aulas de pós, ou se já tinham conhecimento antes. Os resultados demonstram que 80% dos entrevistados não tinham ouvido falar em metodologias ativas antes de ingressar no curso de pós, sendo assim, fica claro que o ensino superior por onde esses alunos passaram, não trabalhou conteúdos ativos.

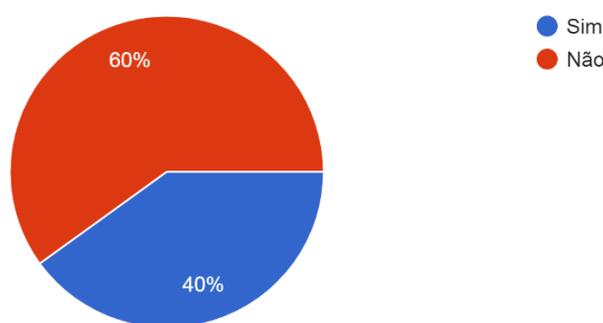
A pergunta nº3 questiona o aluno da pós-graduação se o professor trabalhou algum tipo de metodologia ativa como ferramenta para o conteúdo ministrado, sendo que 90% dos entrevistados responderam que “sim”.

A pergunta de nº 4 pede que o aluno cite um tipo de metodologia ativa utilizada pelo professor, caso a resposta anterior tenha sido “sim”, foram obtidas as seguintes respostas: “Interação aluno e professor”, “Participação, diálogo. Debates”, “Aula Invertida”, “Teatro”, “Dinâmicas em grupo”, “Dinâmicas coletivas”, “análise de artigos e exposição de opiniões”, “estudo de caso com divisões de apresentação do mesmo tema com atividades diferenciadas”, entre outras.

Compreende-se com as respostas obtidas que os alunos compreenderam o que são as metodologias ativas, e percebe-se que não há consistência, ou seja, o professor tem o livre arbítrio de escolher qual ferramenta utilizar para envolver os alunos em sua aula.

A pergunta nº5 questiona os alunos sobre a utilização de metodologias ativas pelos professores dos módulos cursados. E como evidencia o gráfico abaixo, 60% dos entrevistados responderam “não”, ou seja, todos os professores utilizaram metodologias ativas, o que se percebe é que os alunos confundem a utilização de ferramentas ativas, visto que não é de praxe que o professor diga que está utilizando método ativo, com isso alguns alunos não compreenderam a proposta pedagógica de alguns professores.

Gráfico 01. Uso de metodologias ativas no ensino-aprendizagem



Fonte: Autor,2018.

A pergunta nº 6 solicita ao aluno que respondeu SIM na questão anterior que conte a experiência no processo de aprendizagem. Abaixo estão as respostas obtidas pelos entrevistados. E conforme os resultados obtidos, as respostas foram as seguintes: “aula pouco proveitosa”, “deixou a desejar”, “dificultou o aprendizado e assimilação do conteúdo”.

Nota-se com as respostas obtidas que existe dificuldade no processo de aprendizagem no método tradicional sendo uma aula pouco proveitosa, como citado em uma das respostas, assim o conhecimento fica de certa forma, limitado.

Considerando a pergunta nº 7 é possível identificar quais são as vantagens do professor utilizar metodologias ativas de ensino na contribuição do ensino-aprendizagem. Esse olhar que é refletido ao aluno, com isso a questão procurou responder: Qual a contribuição das metodologias ativas para o ensino-aprendizagem? “Enriquece o processo de conhecimento do aluno que aprende participando”, “Facilita o conhecimento”, “abertura de novas possibilidades de ensino”, “Essa metodologia traz diretamente ao aluno uma forma mais prática e

objetiva a forma de se discutir e aprender o proposto objeto a ser explorado”, “auxilia bem mais na assimilação e fixação da disciplina”, entre outras.

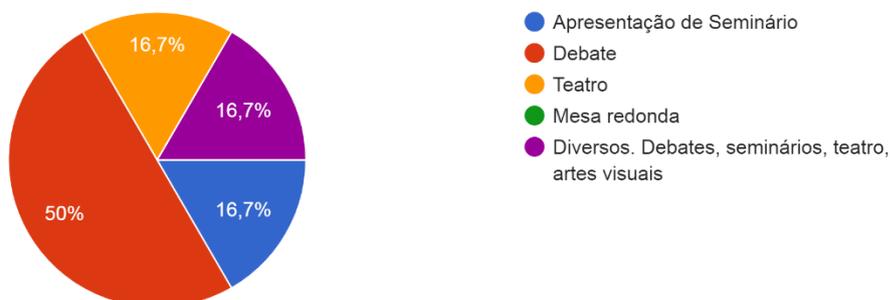
Ainda no questionário aplicado ao aluno, pede-se que relate qual o método eficaz para o processo de ensino-aprendizagem, o tradicional (aquele em que professor é o locutor e os alunos ouvintes), ou metodologias ativas (aluno torna-se a parte ativa da aula).

Por unanimidade os alunos definiram o método eficaz, sendo a utilização de um ensino mais ativo. Apesar de alguns pontuarem que o ensino tradicional não pode ser deixado de lado.

Para melhor compreensão do processo de ensino, foi aplicado um questionário aos professores que ministraram aula no curso de pós-graduação em didática e metodologia do ensino superior, o questionário tem o intuito de verificar se são utilizadas as metodologias ativas. A primeira questão bem objetiva, você conhece as metodologias ativas? E como mostra o gráfico abaixo, 100% dos docentes entrevistados disseram “sim”.

A questão nº 2 busca verificar se o docente foi estimulado pela instituição a trabalhar metodologias ativas, ou se o mesmo já traz em sua vivência essa metodologia de ensino. E como mostra o gráfico abaixo 100% dos entrevistados já conheciam as metodologias ativas antes de ministrar aula na pós da Uneouro. A questão nº 3 questiona sobre qual a ferramenta utilizada para ministrar a aula, e 50% dos entrevistados marcaram a opção “debate”, porém verifica-se com isso que os demais são pouco utilizados, mas não menos importante.

Gráfico 02. Qual tipo de metodologia ativa o docente utiliza em sua aula



Fonte: Autor,2018.

Ao questionar os docentes sobre a efetividade do ensino/aprendizagem com a utilização das metodologias ativas, obtiveram-se as seguintes respostas: “Sim”,

“Com certeza”, “Sim. Muito. Taxinomia de bloom uma teoria que diz a porcentagem que o aluno aprende de acordo com qual metodologia utilizada.”, “Sim. A partir do momento em que a ação concentra-se no acadêmico, o mesmo tem a oportunidade de vivenciar experiências práticas que facilitam no aprendizado.”

Considerando o exposto, entende-se que o ensino precisa ser trabalhado de forma ativa para que se obtenha o melhor dos alunos, e para eles saibam em que utilizaram aquela ciência.

A questão seguinte questionou o docente sobre qual a participação da Instituição quanto ao tipo de ferramenta de ensino que o mesmo deveria utilizar, mas verifica-se com as respostas obtidas que há certo descuido por parte da instituição em orientar o docente, conforme questão a seguir. Pergunta: Qual a relação da Instituição quanto ao tipo de ensino/aprendizagem que você deveria utilizar? As resposta foram as seguintes: “Até hoje nunca houve nenhum tipo de cobrança nem incentivo”, “A instituição me deixou bem a vontade para planejar e desenvolver o conteúdo proposto. Informou o perfil da turma e solicitou que as aulas fossem dinâmicas.”, “Pedem sim para usar método envolventes e motivadores”, “Antes de utilizar conversei com o coordenador de pós que achou viável.”, “Não houve orientação nesse sentido”.

Vimos até aqui que o ensino é mais eficaz utilizando as metodologias ativas como ferramenta nesse processo, porém, outro quesito questionado ao docente é, o método “tradicional” deve ser abandonado? Obtendo as seguintes respostas: “Abandonado não mas outras metodologias devem ser agregadas”, “Acredito que abandonar é uma palavra muito forte, mas podemos ressignificar algumas posturas e aproveitar o que for possível. O importante é garantirmos um ensino/aprendizagem significativo para cada estudante.”, “Não, pois o estudante precisará em certos momentos/conteúdos ouvir o professor de maneira sistematizada para q possa elaborar e confrontar seus próprios conceitos.”, “Em menor quantidade, mais sim. A aula expositiva tem seus valores também...Não. Deve ser mesclado. Melhorado. Deve ser usado em equilíbrio com as metodologias ativas.”, “O ensino tecnicista ainda está longe de ser abandonado, uma vez que por uma questão cultural, muitos alunos ainda só conseguem

assimilar mais facilmente o conteúdo quando o professor expõe e o mesmo fique como expectador.”

A última questão do questionário do docente busca compreender sobre qual o método mais eficaz no processo de ensino aprendizagem. Tradicional (aquele em que o professor é o locutor e os alunos ouvintes) ou, metodologias ativas (o aluno é a parte ativa da aula). Encontramos as seguintes respostas: “Como disse na resposta anterior, acredito que o importante é garantir a aprendizagem dos estudantes e com certeza participar ativamente do processo garante uma aprendizagem mais feliz e significativa.”, “Em se tratando de aprendizagem os métodos assim como os caminhos, levam a um determinado fim, ser mais ou menos eficaz dependem de uma infinidade de variáveis, contudo as metodologias ativas se apresentam como uma alternativa plausível pelo maior envolvimento dos alunos, fato este q gera motivação e maior autonomia cognitiva.”, “Com toda certeza o método ativo”, “Metodologias ativas sem dúvida. Desde 2012 ministro aulas e uso metodologias ativas e sempre ouço alunos relatando que o método tradicional não promove muita memorização. Eles sempre falam na hora da prova lembrei do teatro, da apresentação etc e lembrei o conteúdo.”, “Na minha opinião depende muito do objetivo do professor, conteúdo que será trabalhado, para que o mesmo identifique qual será o método a utilizar para uma melhor compreensão do aluno. Não podemos tornar qualquer que seja a metodologia em uma simples "modinha" fazer só porque outros estão fazendo. Em muitos casos mudam-se as tecnologias mas não as metodologias. É uma questão muito cultural”.

Portanto, vale a pena refletir sobre o que traz os estudos de Georgen, (2010) onde o autor enfatiza que a universidade deve enxergar os estudantes como sujeitos, que possuem opiniões e dessa forma, ensiná-los a lidar com o pensamento, não apenas treinando para operar eficazmente o conhecimento e a tecnologia.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se afirmar que o ensino ativo para ser mais presente nos cursos de pós-graduação, e conforme questionário aplicado, poucos alunos tinham o conhecimento desse tipo de método de ensino, sendo assim, pouco utilizado nos cursos de graduação.

Nota-se que na concepção tanto dos discentes quanto dos docentes a efetividade do ensino ativo é maior do que do ensino tradicional, contudo, não esse deve deixar de existir, porém ser atrelado às ferramentas como debates, teatro, apresentação de seminários, entre outros.

A instituição nesse sentido tem papel importante na inserção das metodologias ativas no ensino de pós-graduação, ao solicitar que as aulas sejam “envolventes”, como citado por um dos entrevistados. Assim, a possibilidade de participação dos alunos e compressão do conteúdo ministrado é ainda maior. Percebe-se que, de acordo com o questionário aplicado, a instituição de ensino pesquisada não segue um padrão de orientação para capacitar o docente.

Considerando o presente estudo realizado, sugere-se a criação de orientações sobre a utilização de ferramentas para o desenvolvimento de um ensino mais ativo. Na oportunidade, abrem-se portas para que o estudo seja realizado também nas faculdades da região central do estado de Rondônia sobre o tipo de ensino utilizado pelas instituições de ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALVES, Miriam Fábria; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Pós-Graduação no Brasil: do Regime Militar aos dias atuais**. RBPAAE, 2014.

BRASIL. Lei 9394. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 20 de Novembro de 2019.

Brasil. Decreto-lei nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. **Diário Oficial da União**, 10 de maio de 2006.

MEIRA, Luciano Alves. **Por que a Metodologia Ativa é tão importante no processo de aprendizagem?**. Publicado em Educação e Cultura, em 22 de junho de 2017.. Disponível em: <<https://blog.ipog.edu.br/educacao/por-que-a-metodologia-ativa-e-tao-importante-no-processo-de-aprendizagem/>>. Acesso em 05 de janeiro de 2020.

Pedro Goergen. **Educação instrumental e formação cidadã: observações críticas sobre a pertinência social da universidade**. Educar, Editora UFPR, Curitiba, 2010.



**I CONGRESSO
AMAZÔNICO
DE PEDAGOGIA**

INOVAÇÃO, INCLUSÃO E
QUALIDADE NO ENSINO

SAVIANI, Demerval. A pós-graduação em educação no Brasil: trajetória, situação atual e perspectivas, Revista Diálogo Educacional, vol. 1, núm. 1, 2000. Paraná.